

ARTIGO DE REVISÃO

Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição

Editor

Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Disponibilidade de Dados

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Recebido

Abril 16, 2025

Versão Final

Dezembro 16, 2025

Aprovado

Janeiro 28, 2026

Nutricionistas no Sistema Único de Saúde: um olhar sobre sua atuação na Atenção Primária à Saúde

Maria Angélica Tavares de **Medeiros**^{1,2} , Gabriela Milhassi **Vedovato**² , José Anael **Neves**³ , Mayline Menezes da **Mata**⁴ 

¹ Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Santos, SP, Brasil.

² Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Santos, SP, Brasil. Correspondência para: GM VEDOVATO. E-mail: <gabriela.vedovato@unifesp.br>.

³ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde. Fortaleza, CE, Brasil.

⁴ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Sociedade, Ambiente e Saúde. Manaus, AM, Brasil.

Como citar esse artigo: Medeiros MAT, Vedovato GM, Neves JA, Mata MM. Nutricionistas no Sistema Único de Saúde: um olhar sobre sua atuação na Atenção Primária à Saúde. Rev Nutr. 2026;39:e15431. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202639e15431pt>

RESUMO

Analisar a trajetória da atuação de nutricionistas na Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. Realizou-se revisão narrativa integrando artigos científicos a partir da constituição do Sistema Único de Saúde, em 1988, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online*, *National Library of Medicine*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scopus e *Web of Science*. Organizou-se o material em três eixos: panorama histórico da inserção; formação; dimensionamento da força de trabalho. Analisaram-se 65 estudos publicados entre 2002 e 2025. Na primeira década de implementação do Sistema Único de Saúde, a atuação de nutricionistas foi limitada, expandindo-se com a inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. As edições 1999 e 2012 da Política Nacional de Alimentação e Nutrição engendraram o protagonismo desses profissionais na construção de estratégias interdisciplinares de cuidado. Há esforços para alinhar a formação e a educação permanente de nutricionistas aos modelos de atenção do Sistema Único de Saúde e às necessidades de saúde das populações. Evidenciaram-se experiências formativas exitosas na integração universidade-serviços, apesar de lacunas curriculares em Saúde Coletiva. O insuficiente quantitativo de nutricionistas e a precariedade das condições de trabalho, relacionados ao subfinanciamento do Sistema Único de Saúde, restringem a efetivação das ações na Atenção Primária à Saúde. A atuação de nutricionistas na Atenção Primária à Saúde avançou, com o aprimoramento das políticas públicas, incluindo a dimensão interdisciplinar do trabalho. Entretanto, persistem desafios relativos à formação, à inserção e ao cotidiano de trabalho, que restringem o fortalecimento das práticas de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Modelos de Assistência à Saúde. Nutricionistas. Política nutricional. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), norteadada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui o modelo assistencial responsável por materializar a universalidade, a equidade e a integralidade, pressupondo o direito à saúde. No tocante às questões alimentares e nutricionais, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é o lócus por excelência para efetivar esses princípios. A PNAN e seus

desdobramentos, ao longo de mais de 20 anos desde a primeira versão em 1999, norteia as ações de Alimentação e Nutrição (A&N) no SUS, segundo as necessidades de saúde das populações nos territórios em que vivem. A partir de diretrizes orientadoras do trabalho em saúde, nessa instância se legitima o papel da Atenção Nutricional (AN), via Equipes Multiprofissionais (eMulti). Neste contexto, profissionais nutricionistas desempenham papel estratégico na gestão e na qualificação da AN. Por sua vez, a AN envolve a produção do cuidado alimentar e nutricional, incluindo vigilância, promoção, prevenção, proteção, tratamento, recuperação e controle de agravos à saúde e nutricionais, com relevo para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) a toda a população. Tais ações inserem-se em práticas interdisciplinares e intersetoriais para fazer frente à complexidade que envolve o processo saúde-doença-cuidado e garantir a resolutividade nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), considerando as adversidades impostas pelas vulnerabilidades socioeconômicas e políticas do cenário brasileiro contemporâneo [1-12].

Na literatura científica disponível sobre a atuação de nutricionistas na APS reconhece-se o papel destes profissionais para assegurar a integralidade do cuidado. Conquanto, até quando se conhece, predominam publicações de caráter descritivo ou documental, pautadas em experiências locais e voltadas à percepção de profissionais sobre a sua própria atuação [8,13-15]. De validade inegável tais produções, neste estudo pretende-se avançar para uma sistematização das evidências dispersas sobre a atuação de nutricionistas neste nível de atenção. Considerando os 85 anos de atuação desses profissionais no Brasil, neste artigo objetiva-se analisar sua inserção e trajetória na APS, com base em revisão da literatura, destacando marcos históricos, avanços, desafios e perspectivas para o fortalecimento das práticas formativas e profissionais nas RAS.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da produção científica para responder à seguinte questão norteadora: como se caracteriza a atuação de nutricionistas na APS no âmbito do SUS?

Com base nessa pergunta, definiram-se as palavras-chave para a busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.br), *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scopus* e *Web of Science*.

Utilizaram-se os seguintes unitermos para a busca de referências em base de dados: “nutricionista” AND “atenção primária à saúde” OR “atenção básica à saúde” OR “sistema único de saúde” OR “atenção à saúde” OR “cuidado em saúde” OR “integralidade do cuidado” OR “atenção nutricional” OR “cuidado nutricional” OR “saúde de populações indígenas”, OR “quilombolas” OR “ações de alimentação e nutrição” (A&N) OR “área técnica de A&N” OR “vigilância alimentar e nutricional” OR “promoção da saúde”.

Recorreu-se ao *software Rayyan* para a unificação dos resultados das buscas e a triagem das ocorrências. Dois autores do grupo, de forma independente e cega, realizaram a remoção de duplicatas e a triagem, baseada na leitura do título e do resumo. Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, de revisão, ensaios e notas científicas, publicados em periódicos científicos indexados de grande circulação nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; documentos sem texto completo; textos sem qualquer referência à atuação do nutricionista na APS e sem descrição ou análise referente ao período da criação do SUS até 2025.

Após a triagem inicial da produção científica e a análise preliminar do conjunto de artigos elegíveis, procedeu-se à leitura dos textos completos das ocorrências selecionadas e à discussão entre os autores, para construir eixos norteadores da extração dos dados, sistematizados segundo: autoria, ano, objetivos, abordagem metodológica, principais resultados e local. No eixo 1, teceram-se

considerações sobre a trajetória da inserção e da atuação de nutricionistas na APS, desde a criação do SUS (1988), com recortes de períodos a partir das duas edições da PNAN (1999 e 2012). No eixo 2, revelou-se a dimensão de formação de nutricionistas no SUS, envolvendo a formação em si e a educação permanente na APS; enquanto que no eixo 3, discorreu-se sobre o dimensionamento da força de trabalho e das equipes, com ênfase no quantitativo de nutricionistas na APS. A discussão dos três eixos foi conduzida à luz de documentos oficiais e das principais agendas nacionais [4,5,16-19] e internacionais [20,21] na área de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (ANSC) [22,23], o que viabilizou a concepção de um modelo analítico da atuação de nutricionistas na APS.

RESULTADOS

Na Figura 1, apresenta-se o modelo analítico inter-relacionando os eixos temáticos e os principais achados da literatura acerca da atuação de nutricionistas na APS. No centro do modelo, evidenciam-se as dimensões de inserção e formação profissional, conectadas a três domínios: (1) referências estruturantes e marcos para a atuação (que incluem políticas públicas, diretrizes formativas, agendas nacionais e internacionais); (2) desafios; e (3) perspectivas para a efetivação da AN e o fortalecimento das ações de A&N na APS.

Identificaram-se 140 referências, 45 das quais foram excluídas por duplicidade e 30 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 65 artigos selecionados para esta revisão. No Quadro 1, apresentam-se cronologicamente os artigos, publicados entre o período de 2002 e 2025, segundo os três eixos analíticos que emergiram do processo de busca.

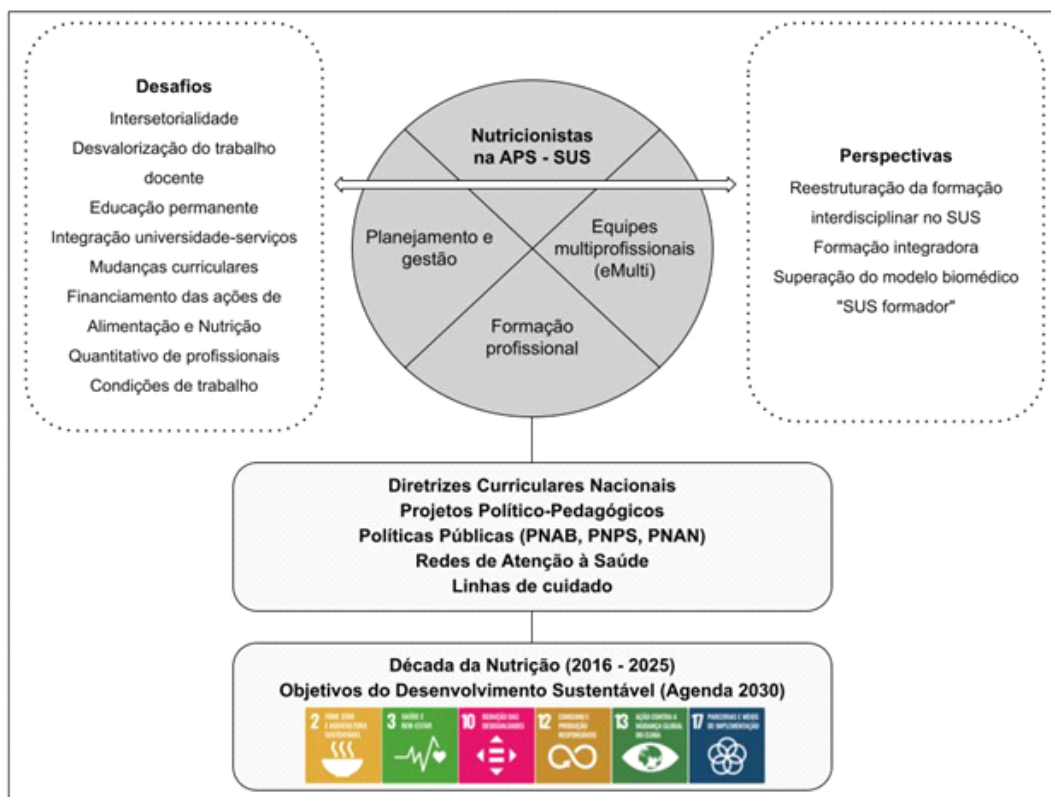


Figura 1 – Modelo analítico da atuação de nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo revisão de literatura. Brasil, 2025.

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

1 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Assis et al., 2002 [59]	3	Problematizar a ausência de nutricionistas no PSF	Ensaio	Brasil	A inserção de nutricionistas é fundamental para a efetividade da APS
Pádua e Boog, 2006 [60]	3	Analisar ações de nutricionistas na APS	Estudo quali-quantitativo, entrevistas semiestruturadas	Oito municípios da Região Metropolitana de Campinas/SP	Baixa inserção de nutricionistas na APS. Entre suas atividades, destacam-se: prescrições e orientações dietéticas individuais, palestras, campanhas, programas de suplementação, vigilância sanitária e visitas domiciliares.
Boog, 2008 [24]	1, 3	Analisar a inserção de nutricionistas no campo da Saúde Pública	Revisão da literatura	Brasil	Inserção incipiente de nutricionistas em Saúde Pública, necessidade ampliação e formação coerente com as diretrizes do SUS
De Geus et al., 2011 [25]	1, 3	Apresentar a importância da inserção de nutricionistas na ESF para a integralidade do cuidado	Ensaio	Brasil	Nutricionista é profissional apto a atuar na ESF; sua ausência limita a integralidade das ações de saúde
Jaime et al., 2011 [9]	1, 2, 3	Relatar a experiência do governo brasileiro na organização das ações de A&N na APS	Ensaio, dados do Ministério da Saúde	Brasil	As ações de A&N na APS fortaleceram-se com a inserção de nutricionistas nas equipes NASF
Cervato-Mancuso et al., 2012 [61]	3	Analisar a atuação de nutricionistas na APS	Estudo quantitativo, dados da Secretaria Municipal de Saúde e entrevistas semiestruturadas	Município de São Paulo/SP	Inserção de nutricionistas nos NASF de São Paulo aquém do recomendado pelo Conselho Federal de Nutrição. Predomínio do atendimento individual, com expansão de grupos
Recine et al., 2012 [37]	2	Caracterizar a formação em saúde pública nos cursos de graduação em Nutrição, considerando o perfil dos professores e disciplinas oferecidas	Estudo transversal, questionários a todas as instituições públicas e particulares	Brasil	A maioria dos cursos destinou até 30% da carga horária total para disciplinas de Nutrição em Saúde Pública, sendo 82,2% obrigatórias e 25% da carga horária em atividades práticas
Canella et al., 2013 [26]	1, 3	Mapear, sistematizar e avaliar a produção científica sobre A&N na APS	Revisão da literatura	Brasil	Crescente produção científica da A&N na APS, com foco na avaliação do estado nutricional de crianças
Gomes et al., 2013 [27]	1, 3	Evidenciar a importância do nutricionista no NASF	Revisão da literatura	Brasil	Presença de nutricionistas insuficiente diante da demanda epidemiológica e social
Medeiros and Diez-Garcia, 2013 [13]	2	Problematizar as demandas da formação de nutricionistas e refletir sobre os desafios para a atuação no SUS	Ensaio, síntese de painel, entrevistas com informantes-chaves	Brasil	A atuação de nutricionistas no SUS requer articulação de conhecimentos em gestão de políticas públicas, vigilância alimentar e nutricional, APS, EAN, saúde do trabalhador e do ambiente escolar, epidemiologia nutricional e nutrição em ciências humanas e sociais
Menezes et al., 2013 [38]	2, 3	Relatar a experiência de aproximação ensino-serviço- comunidade no contexto do NASF	Implementação de EP por metodologias ativas de aprendizagem.	Município de Maceió/AL	Realizados 13 encontros com temas definidos por gestores e profissionais das unidades de saúde, destacando-se os instrumentos legais que organizam o trabalho na APS e as políticas de A&N
Watanabe et al., 2013 [62]	3	Identificar a percepção de profissionais de um Centro de Saúde Escola referente à atuação na área de Nutrição	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas com profissionais	Município de Botucatu/SP	Número reduzido de nutricionistas no serviço. A educação em saúde é destacada como um diferencial para todas as áreas de atuação, inclusive a Nutrição
Aguiar e Costa, 2014 [39]	2, 3	Analisar a formação acadêmica e a atuação profissional de nutricionistas dos NASF	Estudo quali-quantitativo, questionário autoaplicável com nutricionistas	Estado de Goiás	Nutricionistas dos NASF relataram falhas na formação e na e qualificação profissional para atuar em saúde da família, com dificuldades para a compreensão da realidade social da população

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

2 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Junqueira e Cotta, 2014 [40]	2	Realizar revisão crítica de estudos que orientam a formação e a prática de nutricionistas na APS e analisar a contribuição da Matriz de Ações de A&N	Revisão da literatura	Brasil	A matriz de ações orienta a formação de nutricionistas e fortalece habilidades para atender às necessidades da população no SUS
Medeiros et al., 2014 [41]	2	Relatar e analisar uma experiência de estágio interdisciplinar em Nutrição e em Psicologia de uma universidade federal na Atenção Básica e de Média Complexidade do SUS	Registros de campo	Município de Santos/SP	Práticas Interdisciplinares nos estágios de Nutrição e Psicologia no campo da saúde coletiva promoveram integralidade e atenção diferenciadas aos usuários
Rodrigues e Bosi, 2014 [28]	1, 2, 3	Analisar percepções e experiências de nutricionistas do NASF acerca de sua inserção na ESF	Estudo qualitativo, entrevistas em profundidade e observação	Fortaleza/CE	Nutricionistas adotam práticas individualizantes, tecnicistas e pouco reflexivas, com predomínio de ações coletivas de prevenção e EAN
Silva et al., 2014 [29]	1, 3	Descrever a evolução da APS relativamente à ESF, ao NASF e às ações de A&N	Estudo quantitativo, dados de sistemas de informação do Ministério da Saúde	Estado de Alagoas	Adesão ao NASF, que inclui a presença de nutricionistas, aumentou a cobertura da suplementação de ferro e vitamina A e do SISVAN
Alves e Jaime, 2014 [2]	1	Problematicar a intersetorialidade e a promoção da saúde a partir da apresentação da PNAN e o seu papel de interlocução entre o SUS e a Política e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional	Artigo de debate	Brasil	A experiência de diálogo entre a PNAN e a PNSAN, entre o SUS e o SISAN contribuiu para a construção de políticas públicas em promoção da saúde
Borelli et al., 2015 [42]	2, 3	Desenvolver uma proposta de ações matriciais para AN de mulheres e crianças na ESF	Estudo quali-quantitativo, reconhecimento de território, entrevistas com famílias e desenvolvimento de atividades de campo da proposta	Região Noroeste do município de Campinas/SP	O matriciamento envolve ações específicas para indivíduos, famílias e comunidades. Na experiência, foram eventuais as demandas por atendimento ambulatorial; e majoritariamente relacionadas à Educação em Saúde
Ricardi e Sousa, 2015 [43]	2, 3	Identificar facilitadores, barreiras e estratégias na Educação Permanente em A&N na ESF	Estudo qualitativo, visitas e entrevistas com profissionais	Municípios brasileiros de grande porte	Os facilitadores para Educação Permanente em A&N mais citados foram as parcerias e a disponibilidade de recursos; e os dificultadores foram a indisponibilidade de agendas e a falta de profissionais na gestão das ações de A&N
Vasconcelos et al., 2015 [30]	1, 3	Identificar a evolução do quantitativo de nutricionistas na APS, com ênfase na ESF e nos NASF	Estudo quantitativo, dados secundários do Ministério da Saúde	Brasil	Constatou-se o aumento do número de nutricionistas na APS e de municípios que contrataram este profissional, principalmente nos NASF
Alves et al., 2016 [44]	2	Relatar a experiência da atuação de nutricionistas em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde no âmbito da APS e da Atenção Terciária à Saúde	Estudo qualitativo	Município de Santos/SP	A elevada carga horária, a diversidade de cenários e a complexidade das situações vivenciadas por nutricionistas na Residência preparam para a atuação no SUS
Alves & Martinez, 2016 [45]	2, 3	Analisar e refletir sobre a formação e a atuação de nutricionistas para o SUS	Estudo documental, análise de conteúdo de projeto pedagógico de curso de graduação	Brasil	As competências “liderança” e “educação permanente”, necessárias à formação de nutricionistas, não foram identificadas em projetos pedagógicos
Laporte-Pinfildi et al., 2016 [63]	3	Avaliar a percepção de gestores acerca da AN no pré-natal e no puerpério	Estudo quantitativo, censitário, entrevistas	Município de Santos/SP	A inserção de nutricionistas foi o principal componente insuficiente da dimensão “estrutura”. Na dimensão “processo”, houve baixa conformidade no cálculo do índice de massa corporal, no acompanhamento nutricional de gestantes e no aconselhamento nutricional individualizado no pré-natal

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

3 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Fittipaldi et al., 2017 [46]	2, 3	Apresentar os significados atribuídos aos profissionais da ESF e do NASF ao apoio matricial nas ações de alimentação e nutrição	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas	Município do Rio de Janeiro/RJ	Ações educativas desempenhadas por nutricionistas são relevantes no cotidiano de trabalho e estratégias para atender demandas complexas de A&N
Frutuoso et al., 2017 [47]	2	Discutir a experiência de formação na graduação em Nutrição em trabalho em saúde para o SUS	Estudo qualitativo, grupo focal com nutricionistas egressos de uma universidade federal	Município de Santos/SP	Evidenciaram-se tensões entre ações específicas de nutricionistas e aquelas comuns a outros profissionais, e na concepção de cuidado e clínica
Neves et al., 2017 [64]	3	Descrever e avaliar a AN a adultos com excesso de peso na APS e Atenção Secundária à Saúde	Estudo quali-quantitativo, censitário, entrevistas com profissionais	Município de Santos/SP	A AN na APS restringiu-se ao atendimento individual, com encaminhamento a outro ponto da RAS; diagnóstico nutricional e promoção da saúde só ocorreram quando o excesso de peso se associa a outras doenças
Pedraza e Santos, 2017 [48]	2, 3	Descrever o perfil e a atuação de nutricionistas na APS/ESF	Estudo quantitativo, entrevistas estruturadas com nutricionistas	Dois municípios do Estado da Paraíba	Nutricionistas das equipes básicas de saúde desenvolveram mais ações de A&N, como definição de protocolos e suplementação de vitamina A e de ferro, comparados aos dos NASF
Almeida et al., 2018 [49]	2	Sintetizar a produção científica sobre a formação de nutricionistas em Saúde Pública	Revisão sistemática	28 países, incluindo Brasil	A Saúde Pública é área central na formação de nutricionistas, mas o ensino se mostrou tradicional, biologicista e com estrutura curricular fragmentada
Carvalho et al., 2018 [65]	3	Descrever o crescimento e a distribuição regional das profissões de nível superior cadastradas em UBS	Estudo quantitativo, dados do DATASUS	Cinco macrorregiões do Brasil	Nutricionistas estão entre as categorias profissionais com as maiores taxas de crescimento nacional em UBS, junto com professores de educação física, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e farmacêuticos
Carvalho-Gebran et al., 2018 [50]	2, 3	Compreender o papel de profissionais da saúde em grupos educativos em A&N	Estudo qualitativo, entrevistas com profissionais da ESF	Município de São Paulo	Profissionais de saúde se reconhecem como organizadores, mediadores e avaliadores de grupos em A&N; sendo os nutricionistas atores-chave para ações de educação permanente
Pava-Cárdenas et al., 2018 [51]	2, 3	Identificar os processos de implementação de temas em EAN em dois modelos de APS	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas e questionários on-line com profissionais (incluindo nutricionistas)	Municípios de São Paulo/SP no Brasil e Bogotá na Colômbia	A implementação de temas em EAN foi mediada pelas representações sociais dos profissionais de saúde sobre necessidades dos serviços, formação, atuação profissional e relação com municípios
Recine et al., 2018 [52]	2	Relatar e problematizar experiências de mudanças na formação de nutricionistas para o SUS em instituições de ensino superior públicas e privadas	Análise sócio-histórica de levantamento bibliográfico e documental, oficinas	Macrorregiões do Brasil	Estratégias indutoras de reestruturação da formação profissional, como PET-Saúde e Pró-Saúde favoreceram a interlocução entre IES, gestores e profissionais de saúde, além da inserção de estudantes na rede de serviços
Spina et al., 2018 [66]	3	Analisar a prática de nutricionistas na APS	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas	Município de Santos/SP	Número insuficiente de nutricionistas nos serviços de saúde dificultou o trabalho em equipe e a qualidade das ações, que eram predominantemente grupais, em salas de espera, sem planejamento e de natureza disciplinar
Evangelista et al., 2019 [53]	2, 3	Examinar os determinantes das ações de A&N na APS, relativamente à formação profissional e condições nos serviços	Estudo qualitativo, questionário validado	65 municípios do Estado de São Paulo	Apenas 19% das UBS empregavam nutricionistas. A orientação profissional e as parcerias comunitárias foram importantes para as ações de A&N, ainda incipientes na APS
Moura e Recine, 2019 [54]	2, 3	Analisar percepções de nutricionistas sobre os desafios no cuidado integral de pessoas com excesso de peso na APS	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas com nutricionistas	Distrito Federal, Brasil	Nutricionistas enfrentam desafios para garantir a integralidade do cuidado a pessoas com excesso de peso, incluindo os relacionamentos à capacidade de atuação, à fragilidade dos processos de trabalho em equipe e à própria motivação para o cuidado integral

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

4 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Pedraza, 2019 [67]	3	Avaliar a implantação das ações de A&N na AS da criança em equipes da ESF	Estudo avaliativo, quantitativo, escores e PCATool	Dois municípios do Estado da Paraíba	O processo de trabalho e a avaliação de municípios indicaram atenção fragmentada nos dois municípios estudados, com deficiências em práticas de promoção, prevenção, vigilância e trabalho em equipe
Nunes Pereira et al., 2018 [31]	1, 2, 3	Descrever as ações de A&N na APS, de 2007 a 2016	Revisão exploratória	Brasil	Os temas mais prevalentes relacionam-se a consumo alimentar, estado nutricional e doenças crônicas não transmissíveis, com predomínio da região Sudeste. O aumento do número de nutricionistas na APS é capaz de potencializar ações de A&N
Bortolini et al., 2020 [7]	3	Apresentar o panorama das ações de A&N implementadas no âmbito da APS	Ensaio, dados do SISVAN	Brasil	As principais ações de A&N na APS situam-se nos campos da VAN, da PAAS, da prevenção de carências nutricionais e do manejo dietético da obesidade, da diabetes e da hipertensão
Magalhães e Amparo-Santos, 2020 [68]	3	Compreender o processo de produção do cuidado em A&N na APS, com base no apoio matricial	Estudo etnográfico	Município de grande porte do Estado da Bahia	A produção do cuidado em A&N resulta da articulação entre múltiplos atores em RAS dinâmicas e interligadas. As práticas de cuidado refletem a inserção da alimentação no cotidiano de profissionais e municípios, revelando paradoxos no apoio mútuo e na ampliação do acesso a alimentos nos territórios
Marques et al., 2019 [69]	3	Analisar o processo de trabalho de profissionais de NASF na implementação de ações de EAN	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas com profissionais (incluindo nutricionista)	Município do Estado de Minas Gerais	As atividades coletivas de PAAS integraram profissionais de diferentes categorias, favorecendo a interdisciplinaridade, o fortalecimento da equipe e a educação compartilhada
Melo e Medeiros, 2020 [70]	3	Caracterizar e analisar a AN à pessoa idosa na APS de Santos	Estudo quantitativo, censitário, entrevistas semiestruturadas com gestores	Município de Santos/SP	As ações de AN seguiram o paradigma biomédico, eram fragmentadas, restritas ao manejo de doenças e à atribuição de responsabilidade ao indivíduo idoso pelo próprio cuidado
Pedraza et al., 2020 [32]	1, 2, 3	Refletir sobre a conjuntura brasileira relacionada à Década de Ação em Nutrição.	Ensaio, pesquisa teórica de base bibliográfica	Brasil	A Agenda 2030 propõe melhorar as necessidades humanas e as condições do meio ambiente de maneira sustentável, com a Nutrição relacionada a pelo menos 12 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Vendruscolo et al., 2020 [71]	3	Analisar as características e a atuação de nutricionistas dos NASF/APS	Estudo multicêntrico, quali-quantitativo, inquéritos e entrevistas coletivas com equipes	Estado de Santa Catarina	A atuação de nutricionistas do NASF envolveu atendimento compartilhado, atividades coletivas/em grupos e atenção individual, além de participação na intermediação, regulação ou avaliação de encaminhamentos da APS para os demais pontos da RAS
Vincha et al., 2020 [72]	3	Analisar as potencialidades de grupos operativos em EAN a partir da atuação profissional	Estudo qualitativo, exploratório, em dois grupos de UBS coordenados por nutricionistas	Município de São Paulo/SP	As ações nos grupos operativos fortaleceram vínculo e confiança, enquanto no vetor de comunicação influenciaram na cooperação, aprendizagem e pertinência.
Azevedo et al., 2021 [33]	1, 2, 3	Avaliar a tendência temporal da inserção de nutricionistas nos SUS no período de 2009 a 2018	Estudo observacional, descritivo, dados secundários fornecidos pelo IBGE e CNES	Brasil	O número de nutricionistas cresceu no país, com velocidade maior na Região Nordeste e menor na Sudeste, que registrou a maior densidade de profissionais; a região Norte apresentou o menor número
Bortolini et al., 2021 [6]	3	Sistematizar as ações de A&N na APS de 1999 a 2019 para identificar avanços e perspectivas	Estudo qualitativo, análise documental	Brasil	Na primeira década, as ações de A&N focaram o enfrentamento da fome, da desnutrição e carências de micronutrientes; a partir de 2006, priorizaram prevenção e cuidado na obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, além da PAAS

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

5 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Brinco et al., 2022 [58]	2	Analisar as mudanças na formação induzidas pelo PET-Saúde e identificar os pressupostos da educação interprofissional e das práticas colaborativas	Estudo de caso qualitativo, entrevistas com atores do programa	Estado do Rio de Janeiro	Houve experiências assertivas de educação interdisciplinar e práticas colaborativas, com reformas curriculares e criação de disciplinas; porém, ainda sem política consolidada nas instituições de ensino
Fagundes et al., 2021 [1]	1, 2, 3	Refletir sobre o processo de descentralização da PNAN nos seus 20 anos	Artigo de debate, com fontes documentais institucionais, bibliográficas e científicas	Brasil	A PNAN, com seu consistente arcabouço teórico atualizado e consistente, diretrizes estratégicas, atribuições de atores, financiamento próprio, possibilitou avanços para a organização das ações de A&N
Gonçalves et al., 2021 [34]	1, 2, 3	Analisar percepções de profissionais de saúde sobre ações de VAN	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas com gestores e técnicos, incluindo nutricionistas	Zona da Mata do Estado de Minas Gerais	Baixa capacitação e não utilização dos dados do SISVAN para gestão na RAS, além de atuação fragmentada de nutricionistas devido ao número insuficiente nas equipes
Machado et al., 2021 [73]	3	Avaliar a estrutura e o processo de trabalho para ações de A&N na APS	Estudo quantitativo, dados do PMAQ-AB	Brasil	Baixa adequação de estrutura e de processo de trabalho para as ações de A&N, com melhores resultados em Unidades que contavam com nutricionistas
Pedraza, 2021 [74]	3	Avaliar a estrutura e o processo de trabalho das equipes ESF na AN de crianças	Estudo quantitativo, questionário	45 municípios do Estado da Paraíba	O cuidado nutricional foi intermediário, com maiores déficits em disponibilidade de documentos técnicos, uso do SISVAN e e-SUS e implantação da Estratégia Alimentar e Alimenta Brasil. Municípios de grande porte e equipes com nutricionista apresentaram melhores condições de estrutura e processo, respectivamente
Santos et al., 2021 [3]	1, 3	Analisar aspectos dos processos de formulação, atualização e implementação da PNAN, de 1999 a abril de 2020.	Artigo de debate, com fontes documentais institucionais, bibliográficas e científicas	Brasil	Houve avanços na publicação dos Guias Alimentares; fomento à pesquisa em A&N; construção coletiva da agenda regulatória (com embates); e descentralização de recursos financeiros para a PNAN
Alves et al., 2022 [55]	2, 3	Construir um perfil de competências para nutricionistas baseado na APS	Estudo qualitativo exploratório, levantamento bibliográfico	Brasil	A Educação Baseada em Competências para a formação de nutricionistas permitiu a construção de um perfil de competências para a atuação em dimensões específicas, como a APS
Brandão et al., 2023 [10]	2, 3	Elaborar recomendações para o fortalecimento da A&N na APS	Estudo exploratório com especialistas	Cinco macrorregiões do Brasil	35 recomendações elaboradas para o fortalecimento da AN na APS, abrangendo estrutura; agenda de A&N; organização em rede; processos de trabalho; planejamento, monitoramento e avaliação das ações; e sistema de informação
Carvalho et al., 2023 [35]	1, 2, 3	Analisar a atuação e a formação de nutricionistas na APS	Estudo quanti-qualitativo com nutricionistas	Municípios pertencentes à 10ª Regional de Saúde do Estado do Paraná	A atuação de nutricionistas contempla atenção à saúde individual e coletiva na implantação dos programas de A&N, como o SISVAN; mas, planejamento e avaliação foram as menos presentes
Pedraza et al., 2022 [75]	3	Descrever o perfil e a atuação de gestores municipais nas ações de A&N na APS	Estudo quantitativo, questionário estruturado com gestores	Estado da Paraíba	Nutricionistas consideram-se habilitados como gestores municipais de ações de A&N, apesar do desconhecimento e subutilização de documentos técnicos da área
Santos et al., 2022 [8]	3	Analisar comparativamente a organização da AN à população adulta na APS em serviços com e sem nutricionistas	Estudo quantitativo, entrevistas estruturadas com profissionais	Região oeste do município de São Paulo/SP	A presença de nutricionistas foi estratégica, favorecendo parcerias universidade-serviços, agendamento de consultas por critério de vulnerabilidade, Projetos Terapêuticos Singulares, acompanhamento em grupos, planejamento, divulgação e avaliação de ações coletivas

Quadro 1 – Atuação de Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde (APS), segundo eixos analíticos resultantes de revisão narrativa da literatura científica: (1) Panorama histórico da inserção; (2) Formação; (3) Dimensionamento da força de trabalho. Brasil, 2025.

6 de 6

Autoria e ano	Eixos analíticos	Objetivos	Abordagem metodológica	Local	Principais resultados
Sato et al., 2022 [76]	3	Caracterizar e analisar comparativamente a organização da AN ao pré-natal, ao puerpério e ao aleitamento na APS	Estudo quantitativo, entrevistas com profissionais	Municípios de Cubatão e Guarujá/SP	O Guarujá apresentou mais ações de AN ao grupo materno-infantil e melhores indicadores do que Cubatão
Neves et al., 2023 [77]	3	Descrever e comparar a organização da AN na APS	Estudo quantitativo, entrevistas com gestores, PMAQ	Duas regiões metropolitanas do Estado de São Paulo: Baixada Santista e Vale do Paraíba	A Baixada Santista, comparativamente ao Vale do Paraíba e Litoral Norte, apresentou maior frequência de avaliação individual do consumo alimentar, atividades grupais, mensuração do Índice de Massa Corporal na curva gestacional, apoio ao aleitamento, orientações sobre alimentação complementar e atendimento de equipe multidisciplinar para sobrepeso
Oruê et al., 2023 [78]	3	Analisar a organização da gestão das ações da área de A&N	Estudo quantitativo, questionário com gestores	Estado do Mato Grosso do Sul	A presença de uma área técnica de A&N municipal associou-se à existência de gestores formalmente nomeados, de política municipal de A&N, de metas e da elaboração de materiais especializados
Pedraza, 2023 [79]	3	Comparar padrões de performance entre nutricionistas ligados à ESF	Estudo quantitativo, entrevistas com nutricionistas	Estado da Paraíba	Observou-se deficiência no conhecimento e na utilização de documentos técnicos da área, bem como no em ações de VAN, programas de suplementação de vitamina A e ferro e no cuidado a titulares do Programa Bolsa Família, principalmente entre nutricionistas sem formação em APS
Zeminian et al., 2023 [56]	2	Analisar a formação de nutricionistas para a atuação na APS na perspectiva docente	Estudo qualitativo com docentes de Universidades Públicas	Região sudeste do Brasil	As políticas públicas do SUS favorecem a formação de nutricionistas para atuação na APS, sendo necessária maior articulação ensino-serviço para atender as demandas sociais
França et al., 2024 [57]	2, 3	Mapear ações educativas realizadas com os profissionais de saúde da APS, incluindo nutricionistas, durante a pandemia da COVID-19	Revisão de escopo	Brasil	As intervenções educativas predominantes foram treinamentos, seguidas por Educação Permanente em Saúde e Educação Continuada; sendo que nutricionistas compuseram o grupo considerado menos beneficiado
Bortolini et al., 2025 [36]	1, 2, 3	Elaborar recomendações para o fortalecimento da PNAN	Estudo qualitativo com especialistas	Brasil	51 recomendações agrupadas em 14 temas; garantia de financiamento, a presença do profissional nutricionista e a formação foram temas apareceram de forma transversal
Leite et al., 2024 [80]	3	Explorar fatores associados à sobrecarga de trabalho do NASF-AB durante a pandemia de COVID-19	Estudo transversal, dados do PMAQ e Escala de Avaliação da Sobrecarga de Profissionais em Serviços de Saúde Mental – IMPACTO-BR	Município de Salvador/BA	A sobrecarga laboral associou-se ao sexo feminino ($p<0,005$), à existência de espaços para reflexão sobre o trabalho ($p=0,027$) e à dificuldade de locomoção para atividades no território ($p=0,002$)

Nota: A&N: Alimentação e Nutrição; AN: Atenção Nutricional; APS: Atenção Primária à Saúde; AS: Atenção à Saúde; CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; COVID-19: Doença por Coronavírus 2019; DATASUS: Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde; EAN: Educação Alimentar e Nutricional; EP: Educação Permanente; ESF: Estratégia Saúde da Família; IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família; PAAS: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável; PET-Saúde: Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde; PMAQ-AB: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica; PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição; PNSAN: Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; PSF: Programa Saúde da Família; SISAN: Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional; SUS: Sistema Único de Saúde; UBS: Unidade Básica de Saúde; VAN: Vigilância Alimentar e Nutricional. SUS: Sistema único de Saúde.

No eixo 1, identificaram-se 17 trabalhos relativos ao panorama histórico de inserção profissional, predominantemente revisões da literatura, ensaios e artigos de debate [1-3,9,24-36]. O percurso de inserção de nutricionistas na APS evidencia avanços vinculados à construção do SUS e à conformação do campo de ANSC. Na primeira década do SUS, a atuação destes profissionais foi restrita, ampliando-se significativamente com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), na primeira década dos anos 2000. Observa-se que, nas duas edições da PNAN (1999 e 2012), fortaleceu-se o protagonismo de nutricionistas nas práticas interdisciplinares voltadas ao cuidado nutricional.

O eixo 2 abrangeu 33 estudos relativos à formação de nutricionistas para o SUS, com diferentes abordagens metodológicas [1,9,10,13,28,31-58]. Os achados evidenciam a necessidade de assegurar processos de formação profissional e de educação permanente alinhados aos modelos assistenciais do SUS, de modo a atender às necessidades específicas de grupos populacionais e territórios. Neste contexto, identificaram-se tanto lacunas formativas quanto experiências exitosas na articulação entre ensino e serviços.

A maior parte dos estudos analisados concentrou-se no eixo 3, referente ao dimensionamento de força de trabalho (n=55) [1,3,6-10,24-36,38,39,42,43,45,46,48,50,53-55,57,59-80]. Há evidências acerca do insuficiente número de nutricionistas na APS e de condições precárias de trabalho em diversos contextos, fatores que restringem a efetivação das ações de A&N no SUS.

DISCUSSÃO

Eixo 1: Panorama histórico da inserção de nutricionistas na APS

Assume-se a premissa segundo a qual o campo de saberes e práticas da ANSC enseja uma perspectiva interdisciplinar. Sua origem remonta à década de 1970, no contexto do movimento sanitário e da luta pelo direito humano à alimentação adequada. A partir do encontro entre a Saúde Coletiva e a A&N, integra as dimensões psicossociais, culturais, econômicas, ambientais relacionadas ao fenômeno alimentar e nutricional, aos aspectos biológicos, epidemiológicos, de planejamento e gestão das ações, assim como à atenção aos determinantes sociais da saúde e da nutrição, nos territórios em que vivem e interagem os grupos populacionais [11,12,22,23].

Com a ressignificação do campo da ANSC no Brasil, no bojo da reforma sanitária que culminou com a construção do SUS (1988-1990) [22], expandiram-se as possibilidades para a formação e a atuação de nutricionistas no setor saúde, notadamente na APS. Tal expansão, contudo, teve pouca expressão na Rede Básica de Saúde nos anos iniciais, considerando o incipiente número de nutricionistas atuantes [14,30] e o predomínio de ações de caráter curativo, em detrimento de práticas de promoção da saúde [59,60].

Não obstante a tímida participação técnica de nutricionistas na atenção à saúde, na primeira década de implantação do SUS [24], verificou-se aumento gradativo da inserção destes profissionais nos órgãos de planejamento, gestão e controle social, nas três esferas governamentais [26]. Merece destaque o quadro de nutricionistas atuantes na Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) desde a sua origem, em 1998. O mesmo ocorreu nos âmbitos estadual, nas Coordenações Estaduais de Alimentação e Nutrição, e municipal, como representantes da categoria nas instâncias colegiadas de gestão social do SUS [14,15,24].

Na dinâmica de reorganização do modelo assistencial na APS, em 1994, com a instituição do Programa Saúde da Família, o profissional nutricionista ainda não fora incluído na composição da equipe multiprofissional mínima, a despeito da sua relevância formativa e técnico-científica para

integrar as equipes de saúde da família [59], e na contramão da defesa por entidades profissionais [15]. Já com a Estratégia Saúde da Família (ESF), entre 1991 e 1994, inaugurou-se o processo de ampliação das ações de saúde para os territórios e, a partir dos NASF, em 2008, o profissional nutricionista foi integrado à equipe deste núcleo. A expansão e a diversificação das equipes NASF, em 2011, pautadas nas demandas de municípios e de territórios, contribuíram para o aumento do quantitativo de nutricionistas e, consequentemente, do acesso da população às ações de alimentação e nutrição na APS [25].

Avanços foram observados na primeira edição da PNAN (Brasil, 1999), com relevância para ações de A&N na efetivação das diretrizes do SUS. Notabiliza-se o protagonismo técnico-científico de nutricionistas na construção de uma agenda de A&N no setor saúde, comprometida com a PAAS, a segurança alimentar e nutricional (SAN) e o direito humano à alimentação adequada [3]. A partir de então, a atuação destes e dos demais profissionais da APS passaria a envolver estratégias de cuidado para além dos serviços de saúde, em diálogo e articulação com outros setores, incluindo a sociedade civil [8].

Ao instituir a APS como ordenadora das RAS e coordenadora do cuidado nutricional, na segunda edição da PNAN (2012), a organização da AN desponta como primeira diretriz [3]. Desta forma, nutricionistas assumiram relevante papel no apoio a outros profissionais, para atuar na AN e na gestão de ações integradas relativas ao cuidado alimentar e nutricional. Ainda, com a revisão da PNAN e seu reposicionamento para a cooperação e articulação da SAN, novos desafios foram incorporados às ações intersetoriais na APS, para a efetivação das suas nove diretrizes, demandando o protagonismo de nutricionistas [2,3,5,9,55]. Bortolini et al. [36], em consulta a um painel de especialistas, identificaram que as temáticas garantia de financiamento, presença do profissional nutricionista e formação transversalizam as recomendações para o fortalecimento das diretrizes da PNAN.

Relativamente ao aparato institucional que orienta a atuação de nutricionistas e de outros profissionais na APS, a PNAN se integra à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, edições de 2006, 2011 e 2017) e à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS, 2006 e 2014), que reconhecem a centralidade da questão alimentar e nutricional na agenda da saúde. Quanto à defesa da SAN, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN, 2010) e os Planos Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan, 2012 a 2025, 2016 a 2019, 2024 a 2027), necessariamente, perpassam a PNAN, o que demanda a articulação intersetorial [2]. Convém mencionar, ainda, referenciais político-institucionais, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012) [81], a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) [82] e o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos (2019) [83], que compõem o espectro da PNAN.

Nessas circunstâncias, dispositivos de planejamento e gestão do trabalho em equipe passaram a nortear a atuação na APS, fundando o apoio matricial às equipes de referência da ESF (30, 84). A metodologia de gestão do trabalho interdisciplinar em saúde [84] modulou conhecimentos e competências para o matriciamento adequado de ações na APS, em geral, e de AN, em particular [68]. Ao compor equipes interdisciplinares, o profissional nutricionista agregou habilidades específicas ao trabalho em equipe, com repertório técnico-pedagógico para operar o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades nos territórios [25,27,42,46,68].

Estudos locais, em sua maioria na região Sudeste, confirmam a atuação estratégica de nutricionistas em diferentes linhas de cuidado, como gestantes e puérperas [63,76], pessoas idosas [70], crianças [67,74], adultos [8,64]. Tal atuação foi decisiva na definição de protocolos de AN à

população materno infantil, com aumento na cobertura da suplementação de ferro e vitamina A, em municípios da região Nordeste [29,48]. Igualmente, nutricionistas desempenham papel fundamental na articulação de ações de Educação Alimentar e Nutricional [43,50,69,72,75] e Vigilância Alimentar e Nutricional [34], marcando sua relevância para a efetivação da integralidade do cuidado na APS.

Entretanto, entraves se impõem ao exercício profissional na APS e à concretização das ações de A&N. A precariedade das condições de trabalho, incluindo regimes de contratação que conduzem à rotatividade, à baixa remuneração e à sobrecarga laboral sobressaem no rol de limites. Adicionalmente, figuram a demanda contínua de qualificação para o exercício profissional e questões de infraestrutura, como inadequação de instalações físicas, falta de equipamentos e insumos e de transporte para visitas domiciliares. Estudos apontam que este conjunto de razões restringe a consolidação de práticas profissionais qualificadas no cotidiano dos serviços [34,43,71,73,75,76].

Registre-se que a crescente inserção e o reconhecimento de nutricionistas na AN [6,79,27,31,33] foram impactados negativamente pelas reformas na PNAB (2017) e pelas mudanças no financiamento federal da APS, ambas implantadas na vigência da agenda neoliberal dos Governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022). No novo modelo de financiamento da APS, retirou-se o incentivo federal de custeio dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e se alteraram metas e alocação de recursos, que passaram a se basear em desempenho [85]. Disto resultou a fragilização dos vínculos de trabalho, com efeitos adversos sobre a atuação de profissionais na APS, incluindo nutricionistas [85]. A este respeito, parecem inexistir evidências sobre os impactos da migração das equipes NASF-AB para as eMulti na gestão local e nas RAS.

Ressalta-se que o desmonte das políticas públicas se iniciou em 2016, com a implantação de medidas de austeridade fiscal, resultando em cortes orçamentários marcantes, que repercutiram sobre as políticas de proteção social [86,87]. Tal quadro, portanto, é anterior à pandemia de Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19), com consequências nas políticas de saúde e de SAN, bem como nos processos de trabalho de nutricionistas inseridos na APS [57,80], o que perdura até o presente [85,88].

Eixo 2: Formação de nutricionistas para o SUS

A formação de nutricionistas, como profissionais de nível superior na área da saúde, alinha-se aos princípios doutrinários do SUS, o que significa o compromisso com a integralidade do cuidado em defesa do direito à saúde e à alimentação [52]. A Saúde Coletiva, como área de atuação específica de nutricionistas, integra o eixo central para a formação ético-humanística e crítico-reflexiva de profissionais implicados em incidir sobre a realidade socioeconômica, ambiental, cultural e alimentar do País [13,45,52,55,89].

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) constituem o aparato legal para a criação dos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação em Nutrição, os quais orientam a construção de currículos voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais [18,19]. As DCN do Curso de Graduação em Nutrição orientam a formação de nutricionistas alicerçadas nos princípios doutrinários do SUS, a saber, integralidade, universalidade e participação social [55,89].

Instituídas em 2001, as DCN avançaram em relação ao currículo mínimo nacional até então em vigor, de caráter eminentemente teórico, com raízes ancoradas no modelo biomédico, e com organização curricular fragmentada e tecnicista [18]. Essas diretrizes inovaram, ao promover o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e ao delinear o perfil profissional pautado na formação generalista, com expansão de suas competências e do espectro de atuação

[89]. Recentemente revisadas, as DCN 2025 enfatizam a mobilização de recursos cognitivos, procedimentais e atitudinais para a construção de competências que superem os desafios persistentes e atendam às novas exigências no universo do SUS, com destaque para as vivências práticas [19].

As competências de nutricionistas na APS devem abranger dimensões relacionadas ao modelo de atenção, o que significa, incluir competências em atenção à saúde, habilidades humanísticas, socioculturais, de comunicação, técnicas e metodológicas [55]. A Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde (2009) e, mais recentemente, a Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na APS (2022) são instrumentos basilares para nortear os processos formativos e as práticas de profissionais. Em estudo de revisão, evidenciou-se a contribuição da primeira matriz de ações como referencial do trabalho interdisciplinar na busca pela integralidade do cuidado [40].

À revelia desse itinerário, lacunas no currículo de nutricionistas foram relevadas para atender às necessidades de saúde, especialmente nos territórios da ESF [35,39,45,56]. Isso sinaliza a exiguidade de aprimoramento das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Nutrição no País [37,45,52]. Em análise sobre a formação de nutricionistas no Brasil, Recine et al. [37] identificaram que a maioria dos cursos dedicava, no máximo, 30% da carga horária a unidades curriculares em Saúde Coletiva, como Avaliação Nutricional, Educação Alimentar e Nutricional, Nutrição em Saúde Pública, Epidemiologia, das quais cerca de 82% eram obrigatórias. Ao analisarem ementas do projeto pedagógico de um curso de Nutrição, Alves e Martinez [45] constataram a ausência de competências essenciais para a atuação no SUS (como liderança, educação permanente e comunicação), com distribuição pouco articulada de outros conteúdos relevantes para os campos de práticas.

Apesar do reconhecimento da centralidade da área de Saúde Coletiva na formação acadêmica [49], predomina uma perspectiva de atuação de nutricionistas na APS biologicista e fragmentada [34,70]. Isso reforça a necessidade de maior integração teórico-prática e articulação universidade-serviços, para potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de atender às exigências práticas dos territórios vulnerabilizados [39,49,56].

Nesta conjuntura, notabilizam-se as estratégias indutoras de reestruturação da formação interdisciplinar no SUS, como o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde) e o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), implementadas para a integração ensino-serviço, a partir de arranjos intersetoriais entre Educação e Saúde [58]. Essas estratégias pedagógicas, na proposta de “SUS formador”, têm contribuído para a inserção precoce de graduandos nas RAS, tanto de instituições de ensino superior públicas como privadas. Entretanto, persistem barreiras relativas ao trabalho docente, tais como dificuldades de articulação entre diferentes áreas de conhecimento, sobrecarga de atividades, desvalorização profissional e de ações de educação permanente [52]. A isto somam-se obstáculos na interlocução com profissionais e gestores dos serviços, o que compromete o planejamento e a sustentação dos processos de ensino-aprendizagem para a formação de nutricionistas no SUS [52]. Brinco et al. [58], ao analisarem mudanças curriculares pautadas pelo PET-Saúde, no Rio de Janeiro, reconheceram a necessidade de investimentos para sustentar essas iniciativas, incluindo a qualificação de preceptores e docentes e o respaldo político-institucional das universidades.

Sob essa perspectiva, destacam-se as articulações teórico-práticas que integram ações de ensino, pesquisa e extensão para promover uma formação profissional em ANSC, que seja capaz de superar o modelo biomédico de atenção à saúde, fragmentado e prescritivo [13,49]. Experiências formativas demonstram potencialidades no trabalho em saúde, promovendo abordagens integradas

que incidem, tanto sobre a formação de nutricionistas quanto sobre as ações interdisciplinares na APS [41,45,47].

Com base em proposta de formação comum entre graduandos em Nutrição e de outras áreas da saúde, Frutuoso et al. [47] identificaram tensões entre abordagens comuns/interdisciplinares e aspectos técnicos/específicos da Nutrição, como o diagnóstico nutricional e as orientações dietéticas. As práticas específicas de nutricionistas devem ser analisadas criticamente, já que ações interdisciplinares possibilitam o desenvolvimento de tecnologias e estratégias compartilhadas, mais inventivas e resolutivas. Na mesma universidade pública, Medeiros et al. [41] relataram uma experiência bem-sucedida em estágio curricular interdisciplinar em Nutrição Social e Psicologia, realçando as potencialidades da supervisão conjunta e da construção de conhecimentos, práticas e vínculos com os serviços.

Ainda, programas de residência multiprofissional no SUS são estratégicos para a formação de força de trabalho nas RAS, pela qualificação de profissionais recém-graduados e de seus preceptores dos serviços, ante a complexidade dos cenários de práticas [45]. Nesse sentido, situa-se a educação permanente como um dispositivo-chave para aperfeiçoar práticas de cuidado, gestão e participação social no cotidiano do trabalho [38,43,58]. Em municípios brasileiros de grande porte, com predominância das regiões Sudeste e Nordeste, ações de educação permanente em A&N na ESF ocorreram mais frequentemente no plano local, envolvendo planejamento e atividades em grupos educativos [43]. Tais iniciativas foram engendradas por parcerias e pela disponibilidade de infraestrutura dos serviços. Todavia, fatores como, indisponibilidade de agendas e insuficiência de profissionais na gestão obstaculizaram o pleno desenvolvimento dessas frentes de trabalho [43].

Eixo 3: Dimensionamento da força de trabalho e quantitativo de nutricionistas na APS

Neste quesito, a resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) 380/2005 consistiu em um avanço no campo da ANSC, ao estabelecer parâmetros numéricos para a inserção de nutricionistas nas distintas áreas, com base no número de profissionais por número de habitantes. Isto porque assume-se o princípio da integralidade, definindo a Saúde Coletiva como área de atuação em políticas e programas institucionais, na APS e na vigilância em saúde. Especificamente em relação às atribuições, maior detalhamento ocorreu com a revogação da Resolução CFN 380/2005 e a incorporação da CFN 600/2018, quando os parâmetros numéricos nortearam-se pelo aparato legal do NASF [55].

Conforme já mencionado, as primeiras décadas desde o surgimento do SUS foram marcadas pela inserção incipiente de nutricionistas na APS [24,60]. No período de 2008 a 2013, com a implementação dos NASF, observou-se um aumento significativo de nutricionistas em todas as regiões brasileiras [30,33,65], tornando-os o terceiro grupo de profissionais mais presentes, depois de psicólogos e fisioterapeutas [30]. A despeito deste incremento, o quantitativo de nutricionistas seguiu aquém das recomendações dos órgãos regulamentadores da profissão e das necessidades de saúde dos grupos populacionais nos distintos territórios brasileiros [48,53,60-62,66,77,78].

Em pesquisa com 65 municípios do estado de São Paulo, verificou-se que apenas 19% das 220 unidades básicas de saúde empregavam nutricionistas [53]. Na década de 2010, autores apontaram para a baixa inserção de nutricionistas na APS em regiões metropolitanas do Estado de São Paulo [53,60,77], com evidências nos municípios de São Paulo [61] e de Santos [66]. Vale enfatizar que a maioria dos estudos de dimensionamento da força de trabalho de nutricionistas na APS foi realizada na região Sudeste do País [53,60,61,66,77], com menor incidência nas regiões Nordeste [29,67] e Centro-Oeste [78].

A insuficiência numérica de nutricionistas na APS esteve comumente associada a precariedades de infraestrutura e de processos de trabalho em diferentes cenários, resultando no acúmulo de funções por esses profissionais [61,66]. Em razão disto, predominaram atividades de caráter individual, em detrimento de ações de promoção e proteção da saúde [53,60,61,63,66,67,70]. Tais fragilidades dificultaram a efetivação das demandas de trabalho e a oferta qualificada de ações de A&N [54,61,63,66,79], comprometendo, tanto a atenção à saúde quanto os processos formativos no SUS [53].

Por outro lado, a presença de nutricionistas na gestão e nas equipes técnicas da APS associa-se à maior qualidade no desenvolvimento de ações, em termos de estrutura, processos de trabalho e de avaliação por usuários [29,67,73,78]. Segundo investigações realizadas em municípios do Estado da Paraíba, o nível de implementação das ações de A&N foi maior nos locais com maior disponibilidade de força de trabalho na APS e que dispunham de nutricionistas nas equipes de ESF [67,74,90]. Nos municípios do Estado do Mato Grosso do Sul, sob a ótica de gestores, a inserção de nutricionistas nas equipes relacionou-se à maior participação destes profissionais em processos decisórios na área técnica de A&N, com otimização de financiamentos específicos, incluindo alocação de recursos, definição de metas e elaboração de materiais [78].

O dimensionamento da força de trabalho na APS, com ênfase na adequação do quantitativo de nutricionistas, no trabalho interdisciplinar e na qualificação para ações de A&N vai ao encontro dos compromissos do Brasil com as estratégias globais para a Década da Ação das Nações Unidas para a Nutrição (2016 a 2025) [20,32]. Por isso, induzir e garantir a presença de nutricionistas na APS figura como recomendação essencial para o fortalecimento da PNAN e a consolidação do cuidado alimentar e nutricional no SUS [36].

Neste contexto, cabe situar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, relativamente à atuação de nutricionistas na APS, destacando: ODS 2: fome zero e agricultura sustentável; ODS 3: saúde e bem-estar; ODS 10: redução das desigualdades; ODS 12: consumo e produção sustentáveis; ODS 13: ação contra a mudança global do clima e o ODS 17: parcerias e meios de implementação. No que se refere aos indicadores da força de trabalho no SUS para alcançar o ODS 3, nota-se que são considerados apenas o número de profissionais médicos e de Enfermagem, sem incluir nutricionistas [21]. Portanto, para assegurar a efetividade das ações de A&N na APS e o alcance dos ODS, julga-se pertinente refletir sobre o lugar que ocupa o profissional nutricionista nas equipes, bem como sobre sua contribuição aos processos formativos e ao dimensionamento da força de trabalho.

O estudo apresenta limites, devido à natureza narrativa da revisão da literatura, o que foi contornado pelo rigor metodológico, ao explicitar os critérios de inclusão e exclusão dos materiais e a consistência das bases de dados. Em contrapartida, o ineditismo deste estudo enseja um panorama analítico da atuação de nutricionistas na APS, o qual pode subsidiar o aprimoramento de políticas e estratégias no SUS. Outras limitações relacionam-se à ausência de uma análise cronológica mais aprofundada sobre o período de implementação do SUS até 2002, marco inicial dos estudos incluídos, e à impossibilidade de uma análise regional mais abrangente, devido à escassez de trabalhos em algumas regiões do País (a saber: Norte e Sul). Independentemente disso, os achados permitiram identificar lacunas da literatura e fomentar novas reflexões sobre o papel desses profissionais, impulsionando o campo de ANSC e o desenvolvimento de ações de A&N na APS.

CONCLUSÃO

Neste estudo de revisão analisou-se a atuação de nutricionistas na APS, com foco na inserção, trajetória e nas contribuições para a Atenção Nutricional, desde a criação do SUS até os desafios enfrentados mais recentemente (anos de 2025). Revelou-se um panorama formativo e profissional complexo, moldado por distintos interesses em disputa, relativos à própria trajetória do SUS, em contextos de mudanças políticas e restrições orçamentárias. As duas edições da PNAN (1999 e 2011) e seus dispositivos foram fundamentais para consolidar a área de Alimentação e Nutrição no setor saúde, reafirmando a centralidade da APS como ordenadora do cuidado e qualificando o campo de atuação de nutricionistas na AN. Adicionalmente, a inserção de nutricionistas nas equipes NASF (2008), proporcionou a ampliação do quadro desses profissionais e favoreceu a integralidade do cuidado, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. Contudo, até o momento, não se tem conhecimento relativo aos efeitos da implantação das eMulti, em 2023, sobre a atuação de nutricionistas na APS.

A presença de nutricionistas no planejamento e na gestão das ações na APS impulsionou avanços na AN, tais como a efetivação de políticas e linhas de cuidado, o engendramento de ações educativas e de vigilância. Entretanto, persistem obstáculos relativos ao quantitativo de profissionais, à necessária melhoria das condições de trabalho e de qualificação para ações de A&N, relacionados ao subfinanciamento do SUS. Esses desafios sinalizam que ainda há um longo caminho para garantir maior inserção, aperfeiçoamento e valorização desses profissionais no SUS.

Por fim, ressalta-se a importância de efetuar ações macro e micropolíticas convergentes com os princípios doutrinários do SUS e com as necessidades de saúde nos territórios onde vivem e trabalham as populações que frequentam os equipamentos da APS, para uma atuação mais resolutiva de nutricionistas e de outros profissionais. Somente assim será possível o alinhamento desta temática à agenda global, na perspectiva da sustentabilidade e da defesa da saúde e da alimentação adequada como direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

1. Fagundes AA, Damião JJ, Ribeiro RCL. Reflexões sobre os processos de descentralização da Política Nacional de Alimentação e Nutrição nos seus 20 anos. *Cad Saúde Pública*. 2021;37:e00038421. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00038421>
2. Alves KPS, Jaime PC. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Ciênc Saúde Colet*. 2014;19:4331-40. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.08072014>
3. Santos SMC, Ramos FP, Medeiros MAT, Mata MM, Vasconcelos FAG. Avanços e desafios nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(Suppl 1):e00150220. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150220>
4. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica (Brasil). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. p. 48.
5. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica (Brasil). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Série B. Textos Básicos de Saúde. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. p. 84.
6. Bortolini GA, Pereira TN, Nilson EAF, Pires ACL, Moratori MF, Ramos MKP, et al. Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(Suppl 1):e00152620. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00152620>

7. Bortolini GA, de Oliveira TFV, da Silva SA, Santin RC, de Medeiros OL, Spaniol AM, et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Pública*. 2020;44:e39. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.39>
8. Santos LF, Neves JA, Medeiros MAT. Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde eo cuidado nutricional à população adulta no município de São Paulo, SP, Brasil. *Interações (Campo Grande)*. 2022;23(3):835-48. doi: <https://doi.org/10.20435/interv23i3.3311>
9. Jaime PC, Silva ACF, Lima AMC, Bortolini GA. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. *Rev Nutr*. 2011;24:809-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000600002>
10. Brandão AL, Casemiro JP, dos Reis EC, Vitorino SAS, de Oliveira ASB, Bortolini GA. Recomendações para o fortalecimento da atenção nutricional na atenção primária à saúde brasileira. *Rev Panam Salud Pública*. 2023;46:e119. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.119>
11. Saturnino MNG, Santos TP, Vale PRLF, Aguiar MGG. Modos de ver e de fazer: saúde, doença e cuidado em unidades familiares de feirantes. *Ciênc Saúde Colet*. 2019;24:1723-32. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.10602017>
12. Campos GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciênc Saúde Colet*. 2000;5:219-30. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002>
13. Medeiros M, Diez-Garcia R. Desafios para a capacitação no campo da alimentação e nutrição em saúde coletiva: notas preliminares. *Demetra*. 2013;11(8):349-54. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2013.5515>
14. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Rev Nutr*. 2002;15:127-38. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732002000200001>
15. Vasconcelos FAG, Bricarello LP, Costa NMSC, Moraes BA, Akutsu RCCA. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: a historical-documentary analysis. *Rev Nutr*. 2019;32:e180160. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180160>
16. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
17. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
18. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (Brasil). Parecer CNE/CES Nº 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
19. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução CNE/CES Nº 2, de 15 de agosto de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
20. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Social. Década de Ação em Nutrição. Compromissos do Brasil. Brasília: FAO; 2018 [citado 2025 jan. 30]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/publicacao/Caisan_Nacional/decada_versao_portugues.pdf
21. United Nations. The Sustainable Development Goals Report 2023: special edition. Towards a Rescue Plan for People and Planet. New York: United Nations; 2023 [cited 2025 Jan. 30]. Available from: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2023.pdf>
22. Vasconcelos FAG, Batista Filho M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. 2011;16:81-90. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100012>
23. Bosi MLM, Prado SD. Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: constituição, contornos e estatuto científico. *Ciênc Saúde Colet*. 2011;16:7-17. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100002>
24. Boog MCF. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. *Ciênc Saúde*. 2008;1(1):33-42. doi: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2008.1.3860>
25. Geus LMM, Maciel CS, Burda ICA, Daros SJ, Batistel S, Martins TCA, et al. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciênc Saúde Colet*. 2011;16:797-804. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700010>

26. Canella DS, Silva ACF, Jaime PC. Produção científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão de literatura. *Ciênc Saúde Colet*. 2013;18:297-308. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000200002>
27. Gomes DR, Martins PC, Neres WC. O nutricionista e a atenção básica: importância de sua atuação no núcleo de apoio à saúde da família. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2013;37(3):553-70.
28. Rodrigues DCM, Bosi MLM. O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Rev Nutr*. 2014;27:735-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600008>
29. Silva MAP, Menezes RCE, Oliveira MAA, Longo-Silva G, Asakura L. Atenção Básica em Alagoas: expansão da Estratégia Saúde da Família, do Nasf e do componente alimentação/nutrição. *Saúde Debate*. 2014;38:720-32. doi: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140066>
30. Vasconcelos IAL, Sousa MF, Santos LMP. Evolução do quantitativo de nutricionistas na Atenção Básica do Brasil: a contribuição dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e da Estratégia Saúde da Família de 2007 a 2013. *Rev Nutr*. 2015;28:431-50. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000400009>
31. Nunes Pereira T, Alves Monteiro R, Pacheco Santos LM. Alimentación y nutrición en atención primaria en Brasil. *Gaceta Sanitaria*. 2018;32(3):297-303. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.08.004>
32. Pedraza DF, de Lima Lins AC, dos Santos EES, de Oliveira MM. Decade of Action in Nutrition: reflections on the Brazilian conjuncture/Decada de Acao em Nutricao: reflexoes sobre a conjuntura brasileira. *Demetra: Food, Nutr Health*. 2020;15:1-16. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.43167>
33. de Azevedo LB, de Jesus TR, dos Reis EC. Tendência temporal da inserção de nutricionistas no Sistema Único de Saúde segundo regiões do Brasil no período de 2009 a 2018. *Mundo Saúde*. 2021;45:024-33. doi: <https://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202145024033>
34. Gonçalves ISA, Donateli CP, Cotta RMM, Moreira TR, Costa GD. Perception of the Food and Nutrition Surveillance System in the Zona da Mata Mineira region of Brazil: a qualitative approach. *Science Progress*. 2021;104(4):00368504211043365. doi: <https://doi.org/10.1177/00368504211043365>
35. de Carvalho FR, Rodrigues RM, Conterno SFR. Nutricionistas na Atenção Primária à Saúde: da formação à atuação. *Temas Saúde*. 2023;23(3):98-130. doi: <https://doi.org/10.29327/213319.23.3-6>
36. Bortolini GA, Basso C, Jaime PC. Recomendações para o fortalecimento da implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. *Ciênc Saúde Colet*. 2025;30:e1089023. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.1089023>
37. Recine E, Falcão Gomes RC, Fagundes AA, de Oliveira Pinheiro AR, Teixeira BA, de Sousa JS, et al. Public health training in undergraduate nutrition courses in Brazil. *Rev Nutr*. 2012;25(1):21-33. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100003>
38. de Menezes RCE, Oliveira MAA, Costa EC, Longo-Silva G, Oliveira JS. Alimentação e nutrição na atenção básica à saúde: a educação permanente como instrumento de aproximação ensino-serviço. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2013;37(4):1051. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n4.a661>
39. Aguiar CB, Costa NMSC. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Rev Nutr*. 2015;28:207-16. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000200009>
40. Junqueira TS, Cotta RMM. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. *Ciênc Saúde Colet*. 2014;19:1459-74. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014195.11932013>
41. Medeiros MAT, Braga-Campos FC, Moreira MIB. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. *Rev Nutr*. 2014;27:785-98. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600012>
42. Borelli M, Domene SMÁ, Mais LA, Pavan J, Taddei JAAC. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. *Ciênc Saúde Colet*. 2015;20:2765-78. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.13902014>
43. Ricardi LM, Sousa MF. Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. *Ciênc Saúde Colet*. 2015;20(1):209-18. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.20812013>
44. Alves CC, Netto MC, Sousa APG, Devincenzi MU. Relato de experiência da atuação do nutricionista em Residência Multiprofissional em Saúde. *Rev Nutr*. 2016;29(4):597-608. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000400014>

45. Alves CGL, Martinez MR. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface*. 2016;20(56):159-69. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1336>
46. Fittipaldi ALM, Barros DC, Romano VF. Apoio Matricial nas ações de Alimentação e Nutrição: visão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Physis*. 2017;27:793-811. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300021>
47. Frutuoso MFP, Junqueira V, Capozzolo AA. A experiência de formação (em) comum de nutricionistas na Unifesp, campus Baixada Santista. *Saúde Debate*. 2017;41(112):298-310. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711224>
48. Pedraza DF, Santos IS. Profile and performance of nutritionists in Primary Health Care. *Rev Nutr*. 2017;30(6):835-45. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652017000600015>
49. Almeida GM, Oliveira KHD, Monteiro JS, Medeiros MAT, Recine EGIG. Educational training of nutritionists in Public Health Nutrition: a systematic review. *Rev Nutr*. 2018;31(1):97-117. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652018000100009>
50. Carvalho-Gebran FW, Vincha KRR, Cervato-Mancuso AM. The role of educator in food and nutrition by health professionals in the context of Family Health Care. *Rev Nutr*. 2018;31(1):71-81. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652018000100007>
51. Pava-Cárdenas A, Vincha KRR, Vieira VL, Cervato-Mancuso AM. Promoting healthy eating in primary health care from the perspective of health professionals: a qualitative comparative study in the context of South America. *BMC Nutr*. 2018;4:1-11. doi: <https://doi.org/10.1186/s40795-018-0244-9>
52. Recine E, Alves KPS, Monego E, Sugai A, Melo ACM. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Rev Av Educ Superior (Campinas)*. 2018;23:679-97. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300007>
53. Evangelista M, Rossato S, Ferreira M, Negri F, Oliveira MR. Determinants of food and nutrition actions in primary healthcare clinics in the State of São Paulo, Brazil. *Rev Chil Nutr*. 2019;518-26. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75182019000500518>
54. Moura ALSP, Recine E. Nutritionists and the comprehensive care of overweight individuals in primary care. *Rev Nutr*. 2019;32:e190008. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e190008>
55. Alves CGL, Luz VG, Tófoli LF. Competências do nutricionista para a Atenção Primária à Saúde. *Physis*. 2022;32:e320304. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320304>
56. Zeminian LB, Sampaio SF, Aquilante AG, Vieira CM. Formação do nutricionista para atuação na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de docentes. *Rev APS*. 2023;26:e262338156. doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.38156>
57. França BD, Silva KL, Rezende LC, Lana FCF, Barbosa SP. Ações educativas realizadas na pandemia com profissionais de saúde da atenção primária: revisão de escopo. *Rev Bras Enferm*. 2024;77:e20230352. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0352pt>
58. Brinco R, França T, Magnago C. PET-Saúde/Interprofissionalidade eo desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde Debate*. 2022;46(spe6):55-69. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230216en>
59. Assis AMO, Santos SMC, Freitas MCS, Santos JM, Silva MCM. O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. *Rev Nutr*. 2002;15:255-66. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732002000300001>
60. Pádua JG, Boog MCF. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. *Rev Nutr*. 2006;19:413-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000400001>
61. Cervato-Mancuso AM, Tonacio LV, Silva ER, Vieira VL. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciênc Saúde Colet*. 2012;17:3289-300. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200014>
62. Watanabe LM, Almeida MAS, Morita I. Percepção dos profissionais de um Centro de Saúde Escola referente à atuação na área de Nutrição. *Nutrire*. 2013;115-23. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/nutrire.2013.012>
63. Laporte-Pinfildi ASC, Zangirolani LTO, Spina N, Martins PA, Medeiros MAT. Atenção nutricional no pré-natal e no puerpério: percepção dos gestores da Atenção Básica à Saúde. *Rev Nutr*. 2016;29:109-23. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000100011>

64. Neves JA, Zangirolani LTO, Medeiros MAT. Evaluation of nutritional care of overweight adults from the perspective of comprehensive health care. *Rev Nutr.* 2017;30(4):511-24. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652017000400010>
65. Carvalho MN, Gil CRR, Costa EMOD, Sakai MH, Leite SN. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2018;23(1):295-302. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08702015>
66. Spina N, Martins PA, Vedovato GM, Laporte ASC, Zangirolani LTO, Medeiros MAT. Nutricionistas na atenção primária no município de Santos: atuação e gestão da atenção nutricional. *Demetra.* 2018;13(1):117-34. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.30969>
67. Pedraza DF. Implementation of food and nutrition actions in the context of family health strategy, Paraíba, Brazil. *Rev Fac Nac Salud Pública.* 2019;37(3):98-109. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.rfnsp.v37n3a11>
68. Magalhães LM, Amparo-Santos L. Multiplicidade, heterogeneidade e coordenação: a produção do cuidado em alimentação e nutrição a partir das práticas de apoio matricial. *Cad Saúde Pública.* 2020;36(7):e00127819. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00127819>
69. Marques RJR, Rezende-Alves K, Soares CS, Magalhães KA, Morelli LF, Lopes ACS. Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. *Trabalho, Educ Saúde.* 2019;18:e0024172. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00241>
70. Melo CL, Medeiros MAT. Nutritional Care for older adults in Primary Health Care, from the perspective of health professionals. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2020;23(06):e200168. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200168>
71. Vendruscolo C, Metelski FK, Maffissoni AL, Tesser CD, Trindade LL. Characteristics and performance of professionals of the Expanded Family Health and Basic Healthcare Centers. *Rev Esc Enferm USP.* 2020;54:e03554. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018033003554>
72. Vincha KRR, Bógus CM, Cervato-Mancuso AM. Possibilidades de atuação profissional em grupos educativos de alimentação e nutrição. *Interface.* 2020;24:e190028. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190028>
73. Machado PMO, Lacerda JT, Colussi CF, Calvo MCM. Estrutura e processo de trabalho para as ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde no Brasil, 2014. *Epidemiol Serv Saúde.* 2021;30(2):e2020635. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200015>
74. Pedraza DF. Family Health Strategy: contributions of health teams in the nutritional care of children. *Ciênc Saúde Colet.* 2021;26:1767-80. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04622021>
75. Pedraza DF, dos Santos EES, Oliveira MM. Perfil e atuação de gestores das ações de alimentação e nutrição no estado da Paraíba, Brasil. *Gerencia Políticas Salud.* 2022;21:1-20. doi: <https://doi.org/10.11144/javeriana.rgps21.paga>
76. Sato Y, Mata MM, Medeiros MAT. Food and nutrition actions for the maternal and child population in primary healthcare: comparative analysis of municipalities in the Metropolitan Region of Baixada Santista, São Paulo, Brazil. *Rev Nutr.* 2022;35:e210230. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e210230>
77. Neves JA, Borysow IC, Furtado JP, Medeiros MAT. Atenção nutricional na Atenção Primária à Saúde: um estudo comparativo de duas macrorregiões do estado de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Colet.* 2023;31:e31020411. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331020411>
78. Orué AL, Araújo KD, Bello H, Rafacho BPM, Pastorello CCVG, Macedo MLR, et al. Profile of food and nutrition technical areas in Mato Grosso do Sul, Brazil: decision making organization. *Ciênc Saúde Colet.* 2023;28:1525-38. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.12192022EN>
79. Pedraza DF. Work of nutritionists from the Family Health Support Center in the state of Paraíba, Brazil. *ABCS Health Sci.* 2023:e023215-e. doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2021078.1814>
80. Leite C, Sato T, Maia HF, Neto JC. Work overload and associated factors in healthcare professionals during the COVID-19 pandemic. *J Healthc Qual Res.* 2024;39(5):291-8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jhqr.2024.05.001>
81. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil). Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.
82. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica (Brasil). Guia Alimentar para a População Brasileira. 2a ed. Brasília: MS; 2014.

83. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde (Brasil). Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Brasília; Ministério da Saúde; 2019. p. 265.
84. Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saúde Pública. 2007;23:399-407. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>
85. Massuda A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? Ciênc Saúde Colet. 2020;25:1181-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01022020>
86. Salles-Costa R, Segall-Corrêa AM, Alexandre-Weiss VP, Pasquim EM, Paula NM, Lignani JB, et al. Rise and fall of household food security in Brazil, 2004 to 2022. Cad Saúde Pública. 2023;39:e00191122. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN191122>
87. Neves JA, Machado ML, Oliveira LDA, Moreno YMF, Medeiros MAT, Vasconcelos FAG. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. Rev Nutr. 2021;34:e200170. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200170>
88. Chioro A, Costa AM. A reconstrução do SUS e a luta por direitos e democracia. Saúde Debate. 2023;47(136):5-10. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313600>
89. Soares NT, Aguiar AC. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. Rev Nutr. 2010;23:895-905. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000500019>
90. Pedraza DF, Oliveira MM. Estado nutricional de crianças e serviços de saúde prestados por equipes de Saúde da Família. Ciênc Saúde Colet. 2021;26:3123-34. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.14582020>

COLABORADORES

Conceitualização: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA. Curadoria de dados: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO e JA NEVES. Análise formal: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO e JA NEVES. Investigação: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA. Metodologia: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA. Administração do projeto: MAT MEDEIROS. Recursos: MAT MEDEIROS. Supervisão: MAT MEDEIROS e GM VEDOVATO. Validação: MAT MEDEIROS e GM VEDOVATO. Visualização: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA. Escrita – rascunho original: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA. Escrita – revisão e edição: MAT MEDEIROS, GM VEDOVATO, JA NEVES e MM MATA.